



RESUMO

ESTADO DE SAÚDE ATUAL, PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO E GRAU DE SATISFAÇÃO DOS IDOSOS COM A SUA SAÚDE EM PASSO FUNDO/RS

AUTOR PRINCIPAL:

Raíssa Rigo Garbin

E-MAIL:

raissagarbin@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Taísa Mentges; Joana Gueller Becker; Margareth Buaes Dal Maso; Helena Fiad Biolo; Daniela Teixeira Borges.

ORIENTADOR:

Cristiane Barelli

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Saúde Coletiva - código 4.06.00.00-9

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional é uma realidade brasileira. Com uma estimativa de 17,6 milhões de idosos e projeções de aproximadamente 26,2 milhões para o ano de 2020, o aumento da longevidade acarreta a necessidade de avaliar como este grupo populacional está envelhecendo. Sendo a atenção primária a ordenadora do cuidado em saúde e, a Estratégia de Saúde da Família o modelo de reorganização proposto para tal em nosso país, é imprescindível conhecer os hábitos dos idosos, suas práticas em saúde, bem como suas dificuldades, com intuito de propor estratégias que possam promover bem-estar físico, social e mental, conjuntamente ao grau de satisfação e a motivação em viver. O objetivo deste estudo foi conhecer o estado de saúde atual, as práticas de autocuidado e o grau de satisfação com a saúde dos idosos da população adscrita a duas Equipes da Estratégia de Saúde da Família de Passo Fundo, RS.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, quantitativo, realizado com 301 idosos residente na área de abrangência das ESFs Adolfo Groth e Planaltina. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, através de visita domiciliar. A amostra foi pareada em relação ao gênero, nas faixas etárias de 60 a 70 anos, e acima de 71 anos, e na distribuição entre as micro-áreas que integravam o território de atuação das duas equipes de ESF. A coleta de dados ocorreu em 2011, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (CAAE nº 0264.0.398.398-10). Os dados foram coletados após assinatura do TCLE, pela aplicação de um questionário socio-sanitário e uma escala lúdica para avaliar o grau de satisfação com a saúde, por meio de visita domiciliar ou na unidade de saúde. Os dados foram codificados numericamente e analisados por estatística descritiva e inferencial utilizando o teste t Student, com um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A população estudada teve idade média $69,93 \pm 7,33$ anos, com predomínio de mulheres (55,8%), brancas (64,8%). Quanto às condições de saúde, 90,7% referiram ao menos uma doença crônica; 47,5% consideraram seu estado de saúde atual regular; 63,5% consideraram sua saúde atual semelhante a um ano atrás; e 44,%% a consideraram semelhante a pessoas da mesma idade. Quanto ao grau de satisfação avaliado pela escala lúdica, 72,4% dos idosos estavam felizes com sua saúde, sendo mais prevalente a opção de três faces felizes (26,9%), corroborando com estudo realizado na cidade de Veranópolis (RS), no qual 57,0% da população idosa estudada apresentou elevado grau de satisfação com a vida. Uso crônico de medicamentos foi referido pela maioria dos idosos (70,4%) com associação significativa na referência à doença crônica e uso de medicamentos de forma contínua ($n=212$, $p=0,001$). A automedicação foi a prática de autocuidado mais frequente nos idosos ($n=110$, $p=0,001$), sendo também descrita em pesquisa realizada no município de Tubarão (SC), com ênfase em analgésicos e antiinflamatórios, presente também em 76,1% dos entrevistados em uma cidade do Rio Grande do Sul, além de um terço dos idosos residentes nas áreas periféricas de uma cidade do Nordeste terem referido uso de fármacos não prescritos. Contudo, neste estudo percebemos que nem sempre o uso de medicamentos ocorreu de forma racional, podendo acarretar reações adversas, interações medicamentosas e outras complicações. Com relação ao estado de saúde, a presença de pelo menos uma doença crônica foi relatada pela maioria dos idosos, com o uso de medicamentos continuados e a prática de automedicação significativamente mais frequentes nessa população. Apesar disso, o grau de satisfação com suas condições de saúde foi referido de forma predominantemente positiva, tanto em relação ao ano anterior quanto quando comparado a outras pessoas da mesma idade.

CONCLUSÃO:

As equipes de saúde da família devem atuar de forma mais efetiva na promoção das práticas de autocuidado, desencorajando a automedicação e promovendo autonomia e empoderamento dos idosos, com conseqüente satisfação com seu estado de saúde e maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- COELHO FILHO, J. M.; MARCOPITO, L. F.; CASTELO, A. Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. Rev. Saúde Pública, v. 38, n. 4, p. 557-564, 2004.
- VILARINO, J.F. et al. Perfil da automedicação em município do sul do Brasil. Rev. Saúde Pública, v. 32, n. 1, p. 43-49, 1998.
- XAVIER, F.M.F. et al. Elderly people's definition of quality of life. Rev Bras Psiquiatr, v. 25, p. 31-39, 2003.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador